



CONGELAMENTO DE GASTOS. Em pauta está em destaque a luta contra a PEC 55, antiga PEC 241

Centrais sindicais fazem atos e paralisações hoje

Da Reportagem
DE SANTOS

Articulada pelas centrais sindicais como um Dia Nacional de Paralisação e Greves, esta sexta-feira (25) será marcada por diversos protestos na Baixada Santista. Em pauta está em destaque a luta contra a PEC 55, antiga PEC 241, que pode congelar por até 20 anos os investimentos em saúde e educação, mas também as possíveis reformas trabalhista e previdenciária. Outra bandeira é a defesa do emprego.

Estudantes que ocupam a Unifesp Silva Jardim, em Santos, sindicatos que compõem a Frente Sindical Classista da região e coletivos feministas se reuniram no

último dia 21 para traçar estratégias comuns de mobilização na Baixada Santista. Resultado deste encontro, foram articuladas diversas ações conjuntas para não deixar a data passar em branco. Estão integradas às atividades categorias como servidores de Santos, metalúrgicos, petroleiros, bancários e trabalhadores do judiciário federal e estadual.

A principal atividade do dia será o Ato Unitário, às 19 horas, na Praça da Independência, em Santos. Entretanto, outras atividades acontecerão ao longo do dia e servirão de espaço de divulgação para o protesto no Gonzaga. Às 7 horas, por exemplo, os trabalhadores da Petro-

» Baixada Santista

Articulada pelas centrais como Dia Nacional de Paralisação e Greves, esta sexta-feira será marcada por diversos protestos

bras irão atrasar por algumas horas o início do expediente na Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão. Em campanha reivindicatória, a categoria aproveitará o dia nacional de luta para ampliar as mobilizações que já acontecem desde o início da data-base, em setembro.

Às 11h30, na Praça Mauá, estudantes da ocupação na Unifesp realizam aula pública para explicar à população as

principais razões do movimento realizado na universidade há quase um mês. Logo após esta atividade, ainda na Praça Mauá, será realizado às 13 horas um ato e panfletagem com sindicatos, coletivos e demais organizações. A atividade contará com o reforço de trabalhadores e trabalhadoras do Judiciário Estadual, que ao meio-dia realizam protesto em frente ao Fórum de Santos, na Praça José Bonifácio, e na sequência se deslocam até a Praça Mauá.

Já às 17 horas, diversos coletivos feministas realizam o ato 'Nem uma a menos' contra a violência à mulher. Em todo o mundo, 25 de novembro é conhecido como o Dia

Internacional de Combate à Violência Contra a Mulher. A concentração será na Avenida Conselheiro Nébias, próximo à Unisantos do campus Dom Idílio. Por fim, como fechamento do dia, haverá o ato unitário das 19 horas na Praça Independência, em Santos.

Para ampliar a divulgação das atividades, os estudantes, sindicalistas e coletivos que integram este dia de luta elaboraram um vídeo explicando as razões pelas quais a próxima sexta-feira (25) será marcada por protestos. Além disso, o objetivo é ao longo do dia distribuir panfleto com a programação completa, tendo como destaque o ato final das 19 horas.

Projeto de combate à corrupção fica para terça

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), decidiu adiar para a próxima terça-feira (29) a votação do projeto de lei que estabelece medidas contra a corrupção (PL 4.850/16) e disse que não há nenhuma movimentação para que o texto permita o perdão a quem praticou o caixa 2 antes da sanção da lei, caso seja aprovada. "Vamos acabar com essa discussão de anistia. Não há anistia de um crime que não existe. É só um jogo de palavras para desmoralizar o parlamento brasileiro", disse Maia. Desde que o relatório apresentado pelo deputado Onyx Lorenzoni (DEM-RS) foi aprovado, surgiram rumores de que um grupo de líderes partidários estaria elaborando um texto alternativo para ser apresentado ao plenário com previsão de anistia do caixa dois cometida no passado.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 25/11/2016

Congresso trabalhista internacional se encerra hoje

A crise econômica e Reforma Trabalhista na Europa será o tema a ser debatido hoje no encerramento do Seminário Trabalhista Internacional que ocorre em Brasília, nas dependências do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e que envolve juízes do trabalho, desembargadores, ministros do TST e sindicalistas de todo País. O evento se realiza no plenário Arnaldo Sussekind, no térreo do Bloco B, sob coordenação do presidente do TST, Ives Gandra da Silva Martins Filho e da ministra do TST, Maria Cristina Irigoyen Peduzes, diretora da Escola Nacional da magistratura do Trabalho (Enamat). O tema terá como palestrante o Professor Doutor Pedro Romano Martinez, da Universidade de Lisboa, que vai esclarecer como ocorreram as reformas em países europeus.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 25/11/2016

Caged registra 74,7 mil vagas a menos

Em outubro, 74.748 vagas formais foram fechadas no país, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho. A perda de empregos ficou abaixo da registrada em outubro de 2015, quando houve fechamento de 169.131 vagas. No acumulado do ano, o Caged contabiliza 751.816 postos a menos. Nos últimos 12 meses, o país acumula 1,5 milhão de postos de trabalho suprimidos. Os setores que tiveram as maiores perdas de vagas formais foram construção civil (-33.517 postos), serviços (-30.316 postos) e agricultura (-12.508 postos).

Apenas o setor do comércio apresentou saldo positivo no mês passado, com criação de 12.946 postos de trabalho. A indústria da transformação, que havia apresentado saldo positivo em agosto e setembro, fechou 5.562 vagas em outubro.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 25/11/2016

Centrais negociam e Renan tira terceirização da pauta

Força Sindical, UGT, CSB, Nova Central e Intersindical estiveram ontem (23), em Brasília, com o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), a fim de negociar o adiamento da votação do projeto que libera a terceirização de forma irrestrita (PLC 30/2015). A matéria constava da pauta de votação desta quinta (24) no plenário. O senador Paulo Paim (PT-RS), relator do projeto, também esteve no encontro. As Centrais querem mais tempo para discutir a matéria e ajudar a construir um texto de consenso, que contemple o interesse dos trabalhadores, sem legitimar a precarização no trabalho. “Nós queremos garantir que a terceirização não seja permitida a atividade-fim e, claro, que os terceirizados sejam protegidos em seus direitos trabalhistas”, disse à Agência Sindical o secretário-geral da Intersindical, Edson Carneiro Índio.

O presidente nacional da CTB, Adilson Araújo, alerta para o risco representado por esta pauta em uma conjuntura tão hostil aos direitos sociais e trabalhistas. “Esse projeto é muito nocivo às relações do trabalho, sobretudo pelo que implica a matéria que nada mais é do que um atestado da precarização e da flexibilização dos direitos trabalhistas”, afirmou à Agência. A reunião foi uma tentativa de buscar consenso em torno do tema. Renan Calheiros afirmou que vai procurar a presidente do STF, Carmem Lúcia, e o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, para articular esse entendimento. A votação do projeto no Senado foi adiada.

Fonte: http://www.agenciasindical.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=5482&friurl=-Centrais-negociam-e-Renan-tira-terceirizacao-da-pauta-#.WDgXQ9IrKM8